

CORDEL: TECENDO SUJEITOS E SABERES

Regina Maria Bomfim Soares – FSA

INTRODUÇÃO

O trabalho coletivo é muito rico em aprendizagens significativas mesmo realizado em ambiente virtual. Este trabalho é o resultado de uma experiência feita a quatro mãos e quatro espaços indefinidos temporal e espacialmente, mas com uma convicção muito grande: a certeza de ser construído a partir das idéias, das vivências e dos saberes e fazeres de muita gente, como também pelo debate e pela interação (virtual) dos membros do grupo. Esta foi a metodologia básica do curso à distância de especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas da Universidade de Brasília - UNB a qual passaremos a descrever neste trabalho.

A proposta do curso realizado no ambiente virtual de aprendizagem do Programa de Informática na Educação da Secretaria de Educação a Distância - Proinfo foi de um trabalho interdisciplinar em arte, educação e tecnologias contemporâneas, tendo como objetivo principal "promover a formação de professores das escolas públicas para o planejamento e implementação de projetos de aprendizagem, cujo eixo central será definido pela arte e pela cultura".

As atividades do curso foram realizadas por meio de estratégias fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes, desenvolvidas com base em oito módulos distribuídos em dois blocos.

O primeiro bloco denominado estudos preliminares correspondeu aos aspectos de fundamentos do curso referentes à familiarização dos cursistas com o ambiente virtual, as estratégias de ensino aprendizagem, as tecnologias contemporâneas na escola e os elementos do projeto interdisciplinar. O segundo bloco chamado de estudos teóricos foi realizado estudos e atividades referentes aos conteúdos teóricos que

embasaram a elaboração de um Projeto Interdisciplinar - PI no contexto de trabalho de cada cursista.

A elaboração do PI feita de forma colaborativa com quatro pessoas de formação e lugares muito diferentes (teatro - Brasília, letras - São Paulo, Jornalismo - São Paulo, pedagogia - Piauí) provocou o entrelaçamento de culturas bem ao gosto da proposta do curso. Esta mistura cultural possibilitou a elaboração de um projeto de alcance multidimensional, possível somente com a derrubada das barreiras de tempo e de espaço através do ciberespaço da internet. Esta nova concepção dos contextos temporais, espaciais, geográficos e conseqüentemente culturais permitiram-nos um diálogo sem noção de limites, sem necessidade de inscrever-se no espaço real porque agora, indissolúvelmente ligada à velocidade de transmissão das informações. Nesse entendimento as fronteiras culturais e geográficas não fazem mais sentido.

1 - O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR- PI

O PI foi construído com base no debate realizado virtualmente entre os participantes do grupo sob a orientação de dois tutores. Inicialmente foi realizado um diagnóstico da realidade das escolas nas quais pretendíamos aplicar o projeto e constatou-se a necessidade de trabalhar com questões culturais localizadas, oriundas das camadas populacionais que freqüentam a escola, mas também que representasse a nação como um elemento criador e integrador de seu povo.

Entendendo a necessidade de buscar meios e formas de divulgação dos valores populares em nossa comunidade e incentivar a produção de textos voltados aos interesses e anseios dos alunos, o presente trabalho teve como público-alvo os alunos da segunda série do Ensino Fundamental de uma escola da periferia da cidade de Altos - Piauí. A questão selecionada com estrado para a aplicação deste projeto surge a partir da dificuldade na construção da competência leitora e escritora de alunos do ensino fundamental. É um problema que assola o país de norte a sul segundo dados do Sistema de avaliação da Educação Básica - SAEB.

Nasceu o PI sobre Literatura de Cordel por representar muito bem a interculturalidade, a multiculturalidade, a pluralidade, a diversidade cultural e outras tantas palavras que servem para traduzir este momento de nossa história - o respeito à diversidade cultural e a busca pela significação das questões relacionadas com a realidade plural de nosso país, questões estas, recorrentes nas áreas da educação, cultura e arte.

O Cordel nos despertou a atenção, porque é um elemento da Literatura Popular, da Cultura do povo nordestino, povo esse presente em todas as regiões do Brasil, principalmente no estado de São Paulo e em Brasília. A literatura de cordel no Brasil nasceu na região nordeste e foi se espalhando pelas outras regiões, devido a problemas sociais como a seca. Traz consigo a expressão cultural do povo, sua visão do mundo, seus problemas, enfim, seu cotidiano. Auxilia a Leitura e a Escrita dos alunos, pois sua redação chega próxima ao nosso dia a dia ainda mais quando integrada com a arte.

A valorização da cultura popular pode aprofundar diversas questões sobre a região e especificamente sobre o estado do Piauí. O trabalho com a Literatura de Cordel possibilitaria ainda, pensar sobre a questão da leitura e da escrita, um problema crescente no ensino fundamental nas escolas do Nordeste. A falta de leitura se configura como um grande entrave à cidadania. A escola não está conseguindo formar leitores capazes de se movimentarem com desenvoltura na sociedade. Numa sociedade letrada como a nossa, é imprescindível, pelo menos, o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita que prepara o estudante para ser um membro ativo e participativo na sociedade.

Apresentamos a seguir o resumo do projeto Cordel: Tecnologias Criativas elaborado pelo grupo utilizando o ciberespaço como superfície-limite da interface virtual.

2 - PROJETO INTERDISCIPLINAR CORDEL: TECNOLOGIAS CRIATIVAS

A falta de sensibilização e de reflexão sobre a diversidade cultural e estética da cultura regional, favorece o distanciamento do aluno de suas raízes históricas e geográficas, propiciando a instalação de um provável processo de alienação cultural. A Literatura de Cordel sugere a integração entre a arte e a cultura popular, entre o

professor, a escola, o aluno e a comunidade na qual está inserido, em diferentes épocas, possibilitando, também, o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região.

A falta de compreensão dos textos trabalhados na escola impede o avanço no processo de aquisição da leitura e da escrita. Pode a Literatura de Cordel, aliada à Arte e às novas tecnologias num projeto interdisciplinar resolver as dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita? Estas questões permearam a aplicação do PI.

Os alunos apresentam dificuldades relacionadas com a leitura, a escrita e a interpretação de textos. O trabalho com textos de Cordel, rimas e aliterações, poesias e fatos relacionados com a cultura popular, permeado pelo fazer artístico e pelo uso das novas tecnologias, poderá auxiliar no processo de superação desse problema diagnosticado, proporcionando condições de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

O PI tem como objetivo geral promover o aperfeiçoamento da aprendizagem da leitura, da escrita e da capacidade de interpretar textos, reconhecer e valorizar identidades culturais regionais por meio da utilização da Literatura de Cordel em estudos e atividades realizadas.

2.1 - ASPECTOS TEÓRICOS

Para LAJOLO (2002), “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”. Assim, aprender a ler livros, se aprende na escola, mas outras leituras se aprendem fora dela, na “escola da vida”. Muitas leituras independem da aprendizagem formal e se concluem na interação cotidiana com o mundo. Dessa forma,

“lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem deve) encerrar-se nela”. (LAJOLO, 2002, 7)

De acordo com KLEIMAN (2001), a leitura enquanto atividade que caracteriza e distingue os seres humanos, é uma das maiores experiências na vida escolar e de toda pessoa, pois ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios participar da vida social e interagir com o mundo. É a interação do autor / leitor, um processo de múltiplas facetas, com a finalidade de compreender a matéria escrita, avaliá-la e utilizá-la conforme suas necessidades, enfim uma prática social.

Para Paulo Freire é necessário que o indivíduo leia seu próprio mundo para depois decifrar as palavras, pois as mensagens que lê só têm significado quando se relacionam com o mundo a sua volta:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...) A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as palavras”, as “letras” daquele contexto (...) se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais. (FREIRE, 1988 , 11)

Aprender a ler e escrever num país como o Brasil significa lidar com os diferentes falares regionais, presentes na sociedade, num dado momento histórico. Percebem-se muitos preconceitos decorrentes do valor social que é atribuído aos diferentes modos de falar, pois “*é muito comum se considerarem as variedades lingüísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas*”. (BRASIL, 1998, 31); assim, a Literatura de Cordel propõe como objetivo conhecer, recriar e expressar-se artisticamente respeitando as mais variadas culturas.

Dessa forma, a Literatura de Cordel significa mais do que simplesmente trabalhar a Língua Portuguesa, significa conhecer a arte de outras culturas.

Além disso, a Literatura de Cordel nos remete a xilogravura, que faz as estampas e as ilustrações dos folhetos do Cordel, sendo a impressão de gravura vazada, utilizando-se placas de madeira (molde), papel e tinta. Segundo LUYTEN (2005),

“Antigamente, isso era feito com simples recursos tipográficos, como vinhetas e outros pequenos enfeites. Depois se passou a usar clichês com base em um desenho ou tirados de cartões-postais. (2005)

Metodologicamente o PI está organizado de forma a propiciar o desenvolvimento de: Oficina Com Professores e o trabalho com os alunos. Foram realizadas as atividades: 1- Leitura de textos de cordel e produção de novos textos a partir da Literatura de cordel; 2-Excursão a Teresina (capital do estado) para conhecer cordelistas; 3-Entrevista com cordelistas; 4-Produção de um jornal mural;e/ou criação de dramatização coletiva sobre o folheto de Cordel; 5-Estudo e produção de peças de xilogravuras; 6-Entrevista com artistas plásticos que produzem xilogravura; 7-Oficina de xilogravura e apresentação e socialização dos trabalhos elaborados;

3 – APLICAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

3.1 - AVALIAÇÃO PROCESSUAL

O continuum experiencial proposto por John Dewey apresenta etapas que são vivenciadas de modo a possibilitar experiências significativas e compreende em: ação, reflexão, depuração generalização e ação. São ações cíclicas porque revelam um fazer contextualizado com as experiências pessoais individuais e com as experiências coletivas, como PESSI coloca muito bem se referindo ao ciclo experiencial,

... “Apontam um sentido para experiência que a coloca como um todo vivido, experiência-vida, que une pensamento e atitude provocando experiências reflexivas. Estas experiências, por serem transformadoras, apresentam-se como educativas, desta maneira a experiência estética tem caráter educativo e de formação humana (PESSI, 2003, p.109).

A primeira etapa deste trabalho - Da ação à reflexão - foi realizada de forma a sistematizar as experiências prévias de cada participante através de relatos de experiências e estudos dos teóricos subsidiando o trabalho prático de interação nos fóruns de debates com os outros participantes do curso provocando continuidade e interação nas atividades de escolha no ciclo experiencial.

A vivência também se deu a partir da elaboração de um projeto interdisciplinar para ser aplicado no contexto cultural e educativo dos integrantes da equipe. Foram discutidas várias idéias a fim de surgir um consenso sobre que temática deveria ser enfocada no PI. Muitas foram as sugestões e discussões, com alguns desentendimentos naturais do processo dialógico que permeou todo este trabalho. Definida a temática e elaborado colaborativamente o PI, passamos para a segunda etapa.

A segunda etapa deste trabalho – da reflexão à ação - foi o momento de aplicação do PI, individualmente, por cada integrante do curso nas suas respectivas escolas. O processo de aplicação foi democrático e dialógico.

Foi feito um diagnóstico da turma e percebi que poderia através do PI ajudar os alunos a avançarem na leitura e escrita minimizando as suas dificuldades.

A direção da escola a 2ª série composta por 28 alunos, com frequência regular de 24 alunos. A professora gostou do projeto, foi muito receptiva e colaborou no desenvolvimento de todo projeto.

Iniciei conversando sobre a literatura de cordel numa exposição dialogada, interagindo com o mundo dos alunos, tentando captar os pensamentos através dos gestos, dos olhares e o modo de compreender o mundo por meio da linguagem e principalmente quais seriam seus interesses. Este momento foi muito importante para todo desenvolvimento do projeto. Senti que as crianças queriam ser ouvidas e que suas opiniões sobre questões realmente importantes fossem respeitadas de verdade.

O primeiro texto trabalhado foi *Cordel para crianças* de Pedro Costa, editado pela Fundação Nordestina do Cordel-FUNCOR Teresina-PI. Foi uma experiência exitosa e gratificante.

O texto refere-se à descrição poética de um animal e no final da estrofe uma interrogação para saber que animal estava sendo descrito. O primeiro contato com rimas causou animação em uns e constrangimento em outros. Para os animados rimar sopapo com papo, só poderia ser o sapo; campeão com admiração, pavão; faz corócocó, aninha

e baixinha, galinha. Nem sempre os alunos percebiam a descrição com a associação das rimas e respondiam, às vezes, palavras sem nenhum relacionamento com as rimas, ou às descrições.

O importante desta atividade foi o aluno perceber que mesmo com dificuldades são capazes de lê textos sem se preocuparem com avaliação ou notas, apenas pelo prazer de compreender uma mensagem escrita com bem diz COSTA:

Cordel é literatura / Dá prazer a gente ler / Crianças vamos brincar
De inteligência e saber / No final de cada verso / Você vai me responder

O sentido da mensagem construído no texto instiga o leitor a interagir de modo alegre e provocativo, fazendo a criança se sentir parte do texto, por isso, evoca a resposta mesmo sem direção certa, mas com grande mobilização cognitiva.

A história “A princesa Gabriela, Severino e seus cachorros¹” outro texto do cordel, transformou a sala de aula num verdadeiro reino encantado onde todos queriam retratar a princesa, o castelo, Severino e seus cachorros” outro texto do cordel, transformou a sala de aula num verdadeiro reino encantado onde todos queriam retratar a princesa, seu castelo e Severino. Questionaram muito as falas dos cachorros dizendo que animais não falam, não pensam, não conhecem dinheiro, etc. Aproveitei para instigá-los á reflexão sobre o processo de criação. Como o autor constrói seus personagens? A partir de que referenciais? Relendo a última estrofe do folheto os alunos puderam perceber que a história era inventada por uma pessoa.

Essa foi mais uma história / Do poeta nordestino
Que vive escrevendo versos / Para cumprir um destino
Desejo para os leitores / A sorte de Severino.

Somos também capazes de inventar uma história? Com esta pergunta lancei uma proposta de trabalho aos alunos. Criar um texto. O ato de criar está relacionado diretamente com arte, pois no dizer de NILZA apud RICHTER (2003, p.117), “para ser um artista a pessoa precisa ser capaz de criar”. Este conceito elaborado do saber popular sem nenhuma convicção erudita reflete o sentido deste trabalho de valorizar os saberes

oriundos das práticas culturais e sintetiza este momento vivido pelos alunos: criar a partir do contato com os saberes do povo.

O texto foi sendo tecido com idéias de todos os alunos sem preocupação de correções, como também, da escrita para ficar registrado e conseqüentemente corrigido. Estas ações por mais pedagógicas que sejam causam um temor muito grande nos alunos, por isso, a opção pelo trabalho com a linguagem oral bem aos moldes dos “serões familiares nas fazendas ou engenhos” do Nordeste (GALVÃO, 2001, P.31).

Uma outra atividade com o mesmo texto foi proposta como leitura de obra de arte. A leitura da capa do folheto onde aparece uma xilogravura. A xilogravura está associada diretamente como ilustração das capas dos folhetos. Os alunos analisaram a gravura e vários questionamentos foram feitos. Alguns ficaram sem respostas e para conhecerem o processo de produção da xilogravura, exibiu uma fita VHF mostrando como são feitas as xilogravuras. Além dos conhecimentos cognitivos construídos pelos alunos, outros de ordem atitudinal e procedimental foram sendo incorporados aos saberes dos alunos e a indisciplina (heteronomia) foi cedendo lugar à autonomia.

Para a apreciação da xilogravura da capa do folheto foi utilizada a seguinte estratégia de leitura de obra de arte sugerida por CUNHA (2005, p.15) no livro *Arte, Educação e Projetos: Leitura Formal-observação dos elementos que compõem a obra de arte, linha, volume, cor e perspectiva. Leitura Interpretativa - é o momento da subjetividade, de acordo com a história de vida de cada um e sua relação com a arte. Contextualização Histórica - situar a obra no tempo e espaço.*

Este processo de exploração da xilogravura apresenta uma relação entre a poesia e a imagem da capa do folheto, para que se possa compreender o valor e o significado das imagens para a própria narrativa, bem como para a compreensão do texto pela criança.

Os alunos também perceberam que a imagem xilográfica das capas dos folhetos também podia ser produzida em novos suportes, isto é, deixa de ser estampada com exclusividade em capas de folhetos para ter edições em papéis mais encorpados e tamanhos variados, ou até mesmo em tecidos, atendendo os meios comerciais anteriormente reservados à arte não popular.

Para representar visualmente a história “A Princesa Gabriela, Severino e seus cachorros” os alunos pesquisaram sobre as reais condições materiais que dispunham para criarem as imagens representativas da história. O trabalho foi feito com lápis de cor sobre papel, material disponível no momento.

Esta fase do projeto culminou com uma exposição dos trabalhos dos alunos na sala de aula e a certeza de que todos, não importando o nível de leitura e de escrita são capazes de manifestarem-se através da arte suas idéias, valores e emoções.

3.2 - AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A concepção de Literatura de Cordel nos remete ao conceito de educação multicultural, defendido por RICHTER (2003) como uma experiência humana comum e que envolve o desenvolvimento de competências em muitos sistemas culturais. O ser humano é capaz de múltiplas competências culturais, por isso, a escola deve possibilitar ao educando o acesso a estas várias oportunidades de trocas culturais. A Literatura de Cordel também nos remete aos conceitos de leitura e escrita, o que nos leva ao desenvolvimento de competências interculturais e a capacidade de lidar com os códigos culturais de outras culturas, já que, a Literatura de cordel apesar de circular em todo país nos meios culturais, ainda é um produto exótico nas escolas, principalmente nos trabalhos com a produção textual.

A realização deste trabalho favoreceu a troca de idéias. O respeito ao trabalho do outro também fez parte desta construção. O processo de criação quer de textos escritos, quer de textos imagéticos através de desenhos, pinturas, quer da música ou outras manifestações artísticas e culturais sempre mobilizam a expressão, a criação e a comunicação, ampliando horizontes e intensificando as relações dos indivíduos consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a cultura popular e mais especificamente com a literatura de cordel possibilita ao aluno um contato com textos de sua origem cultural. Esse contato não produz apenas um avanço nas habilidades de leitura e de escrita, permite também uma identificação com a mensagem cultural, produtora de cidadania.

Os alunos percebem na linguagem simples do Cordel que o autor está escrevendo para ele. Ele é o destinatário da mensagem escrita. Esta identificação cria vínculos porque inclui o leitor no sentido do texto, por maior que seja a dificuldade de leitura do aluno.

É esta inclusão (ser participante do processo) que de fato o aluno precisa sentir quando lê ou escreve, se implicar na sua produção. Sentir que está produzindo algo real, com sentido para si e para os outros. Ler para compreender a vida, a realidade que se apresenta no presente, na sua contemporaneidade como sujeito de seu próprio tempo e história.

A Literatura de cordel tem algumas especificidades na construção das narrativas que favorecem ao aluno um diálogo mais livre com sua imaginação, gerando antecipações, expectativas e inferências no desenrolar da história ou a proposta de complementações do texto pelos autores. É um texto rico em possibilidades lingüísticas e culturais que levam o aluno a crescer na sua capacidade interpretativa e aumenta a oportunidade de identificação com a cultura local, questão tão esquecida pelas escolas brasileiras.

Os trabalhos foram realizados no contato direto com o ambiente e com a situação de aplicação, permitindo a construção do objeto de estudo por meio do processo de participação direta e da interlocução com os sujeitos.

A aplicação do projeto nos permitiu compreender que o uso da Literatura de Cordel nas séries iniciais do Ensino Fundamental isoladamente, nada pode fazer para o avanço das habilidades da leitura e da escrita. É preciso que a escola em comunhão com a comunidade possa buscar condições de fazer da Literatura de Cordel ponto de partida para novos saberes das crianças.

4 - REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo, Cultrix, 1995

BOETTCHER, Dulci. **A internet como dispositivo potencializador didático**. In: PELLANDA, Nize Maria Campos (Org.). **Inclusão Digital – Tecendo Redes Afetivas / Cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL, S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais (col.) Ensino de primeira a quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Pedro. **Cordel para criança**. Teresina: FUNCOR, 2001.

COSTA, Pedro, **Princesa Gabriela, Severino e os cachorros**. S.l s.n. s.d.

CUNHA, Sergio. **Arte, Educação e projetos:** Tarsila do Amaral para crianças e educadores. 3. ed. Campinas, SP: Educação & Cia, 2005. (coleção aprendendo com artes).

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de ler em três artigos que se complementam,** SP Cortez 1988.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: Leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.

LUYTEN. Joseph M. **O que é Literatura de Cordel?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

LUYTEN. Joseph M. **Sistemas de Comunicação Popular.** São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Sérgio Leite, (org) **Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas.** Campinas, S.P Komedi: Arte Escrita, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais:** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

PESSI, Maria Cristina dos Santos. **“Experiência estética: constituindo-se professor de arte”** In: MEDEIROS, Maria Beatriz. A arte pesquisa I – Ensino e aprendizagem da arte, linguagens visuais. Brasília: UnB, 2003. V1.,p.106-113.